



Percepção dos Discentes de Ciências Contábeis Sobre o Curso e a Profissão Contábil: Imagem e Estereótipos

Jéssica Karine de Oliveira Gomes
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
jkarine93@hotmail.com

Silvana Anita Walter
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
silvanaanita.walter@gmail.com

Resumo: Neste estudo buscou-se compreender como está constituída a imagem do curso e da profissão contábil perante discentes de ciências contábeis. Por meio dos pressupostos da Teoria das Representações Sociais e dos estereótipos da profissão contábil identificados na literatura, realizou-se uma pesquisa qualitativa através de entrevistas, realizadas em grupos de focos, envolvendo 24 acadêmicos do curso de ciências contábeis de um município do oeste paranaense. No processo de análise de dados da pesquisa, foi empregado a categorização por meio da utilização do *software* Atlas/Ti, e posteriormente realizado análise de conteúdo. Como principais resultados destaca-se, que os acadêmicos, já possuíam antes de entrar no curso, ideias estereotipadas quanto a profissão: profissional ligado a números e a cálculo de impostos. Quanto as expectativas sobre a profissão, constatou-se satisfação principalmente quanto ao amplo campo de atuação profissional. Quanto as características estereotipadas, constatou-se perante os acadêmicos algumas características ou atividades que grande parte dos participantes concordaram estarem estritamente ligadas à profissão, sendo elas: contador são profissionais precisos e focados, consultores de pessoas físicas e jurídicas e organizadores de atividade contábil, são relacionados as atividades de auditoria e perícia contábil, elaboração e análise de demonstrações financeiras, cálculo e apuração de impostos e constituição e baixa de empresas e possuem o objetivo de gerar informações para a tomada de decisão.

Palavras-Chave: Imagem; Profissão contábil; Teoria das Representações Sociais; Estereótipos.

Linha Temática: História da Contabilidade, da Controladoria, da Perícia Contábil e da Auditoria.



1 INTRODUÇÃO

A contabilidade e o profissional contábil vêm sendo cada vez mais percebidos como capazes de ajudar organizações quanto à gestão de negócios, decisões e investimentos. Sendo assim, entende-se que a Contabilidade possui um papel importante e representativo no relacionamento entre a entidade e diversos órgãos, *stakeholders* que possam estar ligados a essa organização (Raffaelli; Espejo; & Portulhak, 2016).

Segundo Reis *et al.* (2015) a ênfase atribuída à Contabilidade e à profissão do contador tem mudado nos últimos anos. Isso se deve às mudanças ocasionadas pela adoção das normas internacionais de contabilidade pelo Brasil, que proporcionaram um adequação não somente às normas e procedimentos contábeis, mas também na forma de atuação dos contadores.

Por sua vez, Ott, Cunha, Cornacchione & Luca (2011) apresentam que essas mudanças na área de normas contábeis justificam a preocupação com as demandas do mercado de trabalho e da sociedade, exigindo que os profissionais busquem novas qualificações, visando a atender de forma satisfatória as organizações que estão presentes nessa mudança e a manter sua imagem no mercado.

Os alunos de Contabilidade, por sua vez, reconhecem os esforços para se manter longe de imagens distorcidas e de atitudes negativas em relação à profissão, contudo, estão comprometidos com a carreira e acreditam que Contabilidade é algo interessante de se estudar, entendendo que a profissão possui um *status* elevado (Splitter & Borba, 2014).

Segundo Dimnik e Felton (2006), os profissionais contábeis representam uma das classes, que mais tem se preocupado, nos últimos anos, com a imagem pública. Os autores apresentam em sua pesquisa que os contadores vêm sofrendo com a imagem de serem profissionais chatos, pouco atraentes, forçados a se defender contra acusações de irrelevância, esforçando-se para reforçar sua reputação de competente e íntegro.

Entende-se assim, que a forma como os estudantes enxergam a importância da profissão contábil, pode influenciar no relacionamento e no ambiente profissional que se cria a cada profissional formado. Nesse sentido, a Teoria das Representações Sociais busca fornecer um significado à construção de saberes sociais que envolvem a cognição e formação de imagem (Guareschi & Jovchelovitch, 1995). De acordo com Reis e Bellini (2009) a teoria fornece explicações sobre como as pessoas conceituam e realizam a busca de informações que consideram relevantes pelo grupo de convívio, para atribuir significado para si mesmos. Apresentando assim, a ideia de que as pessoas formam opiniões a partir do que determinado grupo no qual está inserida possui (Raffaelli; Espejo & Portulhak, 2016).

A partir da formação de ideias sobre algo, seja pessoas, situações, profissões, entre outros, há possibilidades de que surjam estereótipos sobre determinado objeto analisado. Os estereótipos são formados pelas percepções dos indivíduos em relação a um grupo de pessoas, agrupadas e, categorizadas, de acordo com uma série de características (Splitter, 2013).

A busca por identificar como está sendo visto a imagem da profissão contábil, diante de alunos e professores de ciências contábeis, já foi abordado em pesquisas como a de Azevedo, Cornacchione Junior e Casa Nova (2008), Leal *et al.* (2014), Splitter e Borba (2014) além de Raffaelli, Espejo e Portulhak (2016).

Nesse sentido, surge o interesse em perceber como os estudantes de Ciências Contábeis estão enxergando o curso de ciências contábeis que estão frequentando e a profissão que possuem o foco de estarem se formando.

Diante do apresentado, entende-se que o presente estudo justifica-se diante da necessidade de estudar as representações sociais e a estereotipagem da profissão contábil a



partir da visão de estudantes de Ciências Contábeis. Diante do exposto, surge o seguinte problema de pesquisa: **Como os discentes de Ciências Contábeis vem enxergando o curso e a profissão contábil?**

Nesse sentido, o objetivo geral, do estudo consiste em compreender como está constituída a imagem do curso e da profissão contábil perante os discentes de ciências contábeis. Para consecução do objetivo geral, delimitaram-se como objetivos específicos a) identificar qual a ideia prévia sobre a profissão e motivos para escolha do curso; b) averiguar as expectativas quanto à profissão contábil; e c) identificar se a imagem da profissão contábil está estereotipada, segundo a literatura presente.

Este artigo está estruturado em cinco seções: essa introdução que apresenta o tema investigado, problematização, questão de pesquisa, objetivos e justificativa; a revisão de literatura, abrangendo a Teoria das Representações Sociais, os Estereótipos da profissão e Estudos anteriores acerca do assunto; metodologia, com apresentação dos procedimentos metodológicos adotados para a realização da pesquisa; análise dos dados coletados e resultados, e, por fim, as conclusões sobre o tema pesquisado, limitações e sugestões para futuras pesquisas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção apresentam-se, a Teoria das Representações Sociais, os Estereótipos sobre a imagem do contador, e as pesquisas desenvolvidas visando a identificação da imagem da profissão contábil perante estudantes de ciências contábeis.

2.1 Teoria das Representações Sociais

O termo Teoria das Representações Sociais, possui sua base a partir dos estudos realizados pelo sociólogo francês Émile Durkheim, considerado como o primeiro teórico a falar em representações sociais, utilizando-se do termo “representação coletiva”, designando a especificidade do pensamento social em relação ao pensamento individual. O autor é o responsável por realizar uma divisão entre as representações sociais individuais e representações coletivas, apresentando que o estudo das representações individuais seria para a psicologia e as representações coletivas, para a sociologia (Crusoé, 2004).

Representações Sociais, sendo apresentadas de uma forma sucinta, são um conjunto de explicações, pensamentos e ideias que nos possibilita evocar um dado, um acontecimento, uma pessoa ou até mesmo um objeto. As representações sociais se configuram como sistemas de valores e práticas que têm vida própria, sendo prescritivas, pois surgem no meio social, depois se esvaem, reaparecendo sob a forma de novas representações, em um processo que não tem fim (Moraes, Souza, Pinto, Estevam & Munhoz, 2014).

Ainda de acordo com Moraes *et al.* (2014) um dos objetivos principais da Teoria das Representações Sociais é tornar familiar algo até então desconhecido para as pessoas, possibilitando uma classificação, categorização e nomeação de ideias e acontecimentos inéditos, que até então eram desconhecidos.

Cunhado por Moscovici em seu trabalho de doutorado, em 1961, o termo Representação Social (RS) precisou de duas décadas de trabalho intelectual entre a obra *La Psychanalyse: son image et son public*, de 1961 e o seu livro *Social Cognition*, para que fosse apresentado a teoria em 1984 (Reis & Bellini, 2009).

Segundo Crusoé (2004), a Teoria das Representações Sociais, proposta por Moscovici, preocupa-se principalmente com a inter-relação entre o sujeito e objeto e como se dá o



processo de construção do conhecimento, ao mesmo tempo individual e coletivo, na construção das Representações Sociais, um conhecimento muitas vezes de senso comum.

As Representações Sociais devem ser vistas como uma maneira específica de compreender e comunicar o que já é conhecido. Dessa forma, elas ocupam uma posição curiosa, em algum ponto entre conceitos, que possui como objetivo abstrair sentido do mundo e introduzir nele ordem e percepções, que reproduzam o mundo de uma forma significativa (Moscovici, 2015).

De acordo com Guareschi e Jovchelovitch (2009) a Teoria se articula importando-se tanto com a vida coletiva de uma sociedade, como com os processos de constituição simbólica, nos quais sujeitos sociais lutam para dar sentido às coisas de seu mundo, entender as diversas situações e nele encontrar seu lugar através de uma identidade social. Isso justifica a ideia de que a teoria está ligada aos processos nos quais o ser humano desenvolve uma identidade, cria símbolos e se abre para a diversidade de informações que há dentro e fora da realidade em que se vive.

Há dois níveis de avaliação que desempenham um papel crucial na pesquisa em representações sociais, uma é o nível do individual e a outra, o nível do social/cultural (Guareschi & Jovchelovitch, 2009).

Na medida em que as teorias, informações e muitas vezes acontecimentos se multiplicam, os mundos devem ser duplicados e reproduzidos a um nível mais imediato e acessível, a partir da caracterização de uma forma e energia próprias, que são atribuídas às informações. Destarte, segundo Moscovici (2015) não é fácil transformar as palavras ou ideias não familiares em usuais, faz-se necessário buscar mecanismos que auxiliem nesse processo. O autor apresenta dois mecanismos de um processo de pensamento, sendo um baseado em memórias e o outro em conclusões passadas, denominados como: ancoragem e objetivação (Moscovici, 2015).

A ancoragem é o processo que transforma algo estranho em algo conhecido. Classificar e dar nome a alguma coisa, que até então nos intriga em nosso sistema particular de categorias. A partir do processo de ancoragem sabemos falar de algo, analisá-lo, iniciando assim, a utilização de algo até então não usual em nosso mundo. Esse é o primeiro passo para superar a resistência em formar uma ideia, imagem de algo que é imposta ao indivíduo. Sendo assim, pela classificação do que era inclassificável e pelo fato de se dar um nome ao que não tinha nome, o ser humano é capaz de imaginá-lo e de poder representá-lo (Moscovici, 2015).

Ainda segundo o autor, categorizar alguma coisa ou alguém significa fazermos a escolha de um dos paradigmas estocados em nossa memória, e estabelecer com ele uma relação positiva ou negativa.

Nesse sentido, a teoria das Representações Sociais, traz duas consequências para nossa realidade, sendo uma a questão, dela excluir qualquer pensamento ou percepção que não possui uma ancoragem, apresentando que é impossível ocorrer em um sistema, a formação de uma ideia sem vieses, assim como é evidente a existência de um primeiro sentido para qualquer objetivo. A segunda consequência, está atrelada ao fato de que sistemas de classificação, não são somente meios de graduar e de rotular pessoas ou objetos, mas sim, possuem o objetivo de facilitar a interpretação de características, e, compreender assim, intenções e motivos das ações de pessoas, formando, portanto, opiniões (Moscovici, 2015).

Dessa forma, as representações já preexistentes, advindas de nossa memória, são modificadas e aquelas entidades que são representadas, são mudadas ainda mais, podendo adquirir uma nova existência, formando assim o segundo mecanismo, apresentado por Moscovici (2015).



O segundo mecanismo, a objetivação, gera a união de não familiaridade com a da realidade, tornando-se a verdadeira essência, faz com que se torne real um esquema conceptual, com que se dê a uma imagem uma contrapartida material. Este processo é mais atuante que a ancoragem, pois a objetivação une a ideia de não-familiaridade com a de realidade, torna-se a verdadeira essência da realidade. Tal autoridade está fundamentada na arte de transformar a palavra que substitui a coisa, na coisa que substitui a palavra. Sendo assim, a objetivação consiste em tornar real o conceito atribuído (Moscovici, 2015).

As representações sociais são de suma importância para as práticas sociais, pois a partir da análise de determinados fatos que contribuem e influenciam a construção da própria realidade, sustentam-se as práticas muitas vezes exercidas por grupos sociais (Moraes *et al.*, 2014).

A partir da apresentação das características da Teoria das Representações Sociais, e como ocorre o processo de formação da imagem segundo os pressupostos desta, faz-se necessário identificar se após a formação dessa imagem, há estereótipos criados perante discentes do curso de ciências contábeis sobre a imagem da profissão contábil.

2.2 Estereótipos da Profissão Contábil

A partir de pesquisas realizadas visando identificar a imagem pública dos contadores, pode-se apresentar algumas percepções já identificadas.

Os autores Dimnik e Felton (2006) além de apresentar que essa classe profissional é uma das que mais se preocupa com a imagem externalizada, também salienta que a profissão é formada por indivíduos que sofrem com uma imagem negativa de sua profissão. Os autores apresentaram que os contadores vem agonizando com a imagem de serem pessoas chatas, pouco atraentes, forçadas a se defender contra acusações de irrelevância e esforçando-se para reforçar sua reputação de competência e integridade.

A pesquisa de Azevedo (2010) teve como intuito identificar e analisar se os profissionais de contabilidade são estereotipados negativamente pela população, não ficando apenas em estudantes, o autor se dirigiu a avenida paulista e indagou as pessoas. O autor avaliou algumas características, como: criatividade, dedicação aos estudos, trabalho em equipe, comunicação, liderança, propensão ao risco e ética. Os resultados obtidos apresentaram que pela percepção pública, o profissional contábil foi avaliado positivamente em relação à dedicação aos estudos, trabalho em equipe, comunicação, liderança e ética. Houve ainda a investigação quanto a algum estereótipo, identificando-se o estereótipo de gênero na profissão como sendo do gênero masculino.

Os autores Miranda, Miranda e Araújo (2013) investigaram alunos de ensino médio, quanto a uma possível percepção da profissão contábil, identificando que há a ideia de que o trabalho do contador envolva atividades repetitivas, chatas, estando estritamente ligada a cálculos e tributos.

Os autores Azevedo, Cornacchione Júnior e Casa Nova (2008), identificaram que a visão que se tem sobre o curso de ciências contábeis é significativa para os fatores relacionados à ambição, propensão ao risco, independência, nível de estudo, trabalho em equipe, flexibilidade e liderança, sendo que para todos estes fatores a percepção externa foi significativamente mais negativa que a percepção que os próprios estudantes de contabilidade desenvolvem de si.

O trabalho de Splitter e Borba (2014), realizado com estudantes e professores de cinco cursos diferentes de graduação de duas universidades do estado de Santa Catarina, buscou identificar a imagem da atividade profissional do contador sob a ótica da teoria dos estereótipos, revelando a visão de que o contador realiza atividades pouco interessantes,



repetitivas, baseadas na realização de cálculos e cumprimento de normas, e ainda, que o profissional é considerado introspectivo, pouco crítico e pouco comunicativo.

O trabalho desenvolvido por Leal *et al.* (2014) teve como objetivo identificar e analisar se os profissionais de contabilidade são estereotipados de maneira negativa na percepção de estudantes de Ciências Contábeis e de público externo, a partir de variáveis já identificadas em pesquisa semelhante, desenvolvida por Azevedo (2010). Como resultados principais destacam-se a constatação da inexistência de estereotipagem negativa junto ao público externo e estudantes pesquisados sobre os profissionais da contabilidade nas variáveis analisadas. Foi identificada também a presença de estereotipagem do gênero masculino para o profissional contábil, na percepção pública.

Por fim, o trabalho desenvolvido por Raffaelli, Espejo e Portulhak (2016) surgiu a fim de identificar a imagem socialmente construída do profissional contábil por graduandos em ciências econômicas, curso atrelado à profissão contábil. Nessa pesquisa, foi identificado que devido ao entendimento de que a contabilidade é estereotipada como uma profissão vinculada à legislação tributária, prevalece a noção de que os atuantes no campo contábil são desprovidos de criatividade e de visão holística.

Nesse sentido, percebe-se que dentre diversas pesquisas realizadas com o intuito de buscar a imagem do profissional contábil, surgem características que são consideradas como estereótipos da profissão, fazendo com que mais indivíduos acatem essas percepções já identificadas.

2.3 Estudos Anteriores

Nesta seção, apresentam-se estudos que visaram a identificar como está sendo percebida a profissão contábil, a partir da visão de estudantes.

Tabela 1. Estudos anteriores realizados com estudantes

Autor	Ano	Resultados das Pesquisas
Michaels e Levas	2003	Os estudantes de cursos da área de negócios interpretaram o estereótipo do contador como alguém conservador, retraído e com dificuldades de desenvolver trabalho em grupo.
Marriott e Marriott	2003	A atitude dos alunos foi mais positiva no início do curso e caiu significativamente no final, sendo considerado pelos estudantes como uma profissão menos respeitada, menos interessante e a perspectiva de ser empregado como contador menos agradável.
Coleman, Kreuze, e Langsam	2004	Os autores entrevistaram estudantes de negócios em suas percepções da profissão contábil após marcantes escândalos como o caso Enron. Os resultados mostraram que os alunos não pensam em mudar a escolha da carreira em função dos problemas ocorridos.
Byrne e Willis	2005	Os alunos irlandeses do ensino secundário possuem visão tradicional, considerando o contador como chato, preciso, com extrema observância das normas.
Sugahara, Kurihara e Boland	2006	Os alunos investigados, foram os japoneses, e estes demonstraram acreditar que a carreira de contador é representada pelo gênero masculino e que os profissionais são pouco criativos, acrescentando que a formação exige muito tempo e esforço nos estudos.
Diptyana e Djuwari	2007	Os estudantes da Indonésia consideram a personalidade dominante do contador como investigativa e convencional.
		Os investigados apresentaram os contadores como



Schlee <i>et al.</i>	2007	habilidosos com números, nada criativos, introvertidos, não sabendo trabalhar em equipe, detalhistas, organizados.
Azevedo, Cornacchione Júnior e Casa Nova	2008	Diferenças significativas relativas à percepção sobre o curso de contabilidade para os fatores ligados à ambição, propensão ao risco, independência, orientação a pessoas, nível de estudo, trabalho em equipe, flexibilidade, nível de estudo, liderança.
Haynes, Briggs e Copeland	2008	Os alunos de contabilidade mostravam as mesmas preferências de personalidade, tanto no trabalho quanto no lazer, fazendo com que os autores concluíssem que uma compreensão do tipo de personalidade em várias situações pode ajudar os contadores a exporem essas características, que muitas vezes são exigidas para a mudança da profissão estereotipada.
Wells, Kearins e Hoopers	2009	Profissão comum, a qual exige habilidades com números, sendo detalhista, repetitivo, formal, chato, rígido.
Germanou, Hassall e Tournas	2009	Alunos da Malásia e da Inglaterra concordaram com as oportunidades de trabalho, progressão na carreira, a natureza interessante do trabalho do contador; consideraram o trabalho estressante, cumpridor de normas e prazos rígidos.
Malthus e Fowler	2009	Os alunos da Nova Zelândia têm uma ideia errada do que o contador faz, e adotam o estereótipo que o contador é chato, sendo uma profissão maçante.
Jackling, DeLange e Philips	2010	Verificaram-se se as percepções dos alunos de contabilidade nascidos na Austrália eram diferentes dos alunos estrangeiros em relação à profissão do contador. Os estrangeiros perceberam de forma muito mais estereotipada, como profissionais que seguem regras fixas, ficam isolados, não interagem com outras pessoas, trabalham com números.
Silva e Silva	2012	Diferente de muitas outras pesquisas, os estudantes participantes do estudo não possuem uma visão tradicional, considerando o contador interessante, desafiador, atrativo.
Miranda, Miranda e Araújo	2013	Os alunos investigados (Ensino médio) não conheciam alguns aspectos relevantes da profissão; os contadores foram considerados éticos.
Leal <i>et al.</i>	2014	A imagem não é negativa em nenhuma das variáveis: criatividade, dedicação aos estudos, trabalho em equipe, comunicação, liderança, propensão ao risco e ética.
Baxter e Kavanagh	2012	Os alunos australianos do primeiro ano do curso ainda tinham uma visão do contador tradicional, percebia o trabalho do contador como chato, definitivo, maçante e preciso.
Reis <i>et al.</i>	2015	A representação social que os discentes formaram do profissional contábil é de um profissional de comportamentos e condutas éticas, com amplos conhecimentos teóricos e práticos, tendo responsabilidade nas suas ações e comprometimento com o seu trabalho.
Raffaelli, Espejo e Portulhak	2016	A partir da visão de estudantes de ciências econômicas, identificou-se que a profissão é vinculada à legislação tributária, prevalecendo a noção de que os atuantes no campo contábil são desprovidos de criatividade e de visão holística.
Galvão	2016	Investigaram-se estudantes do ensino médio, e os resultados apontaram que os entrevistados entendem que o



		contador realiza atividades como cálculos dos impostos, análise de custos, elaboração de folha de pagamento e declaração do imposto de renda.
--	--	---

Fonte: Adaptado de Splitter (2013).

A partir dos dados expostos na Tabela 1, pode-se observar que diversos autores objetivaram identificar como está a imagem da profissão perante estudantes, em certos momentos, acadêmicos do curso, ou até mesmo, a percepção de possíveis acadêmicos, e perante os resultados identificados, pode-se concluir que há uma estereotipagem quanto aos profissionais contábeis, pois diversas vezes se assemelham os atributos identificados.

Destaca-se também, que poucas pesquisas apresentam características positivas quanto à profissão, havendo uma tendência de que a profissão seja estereotipada negativamente.

Por fim, dado o referencial teórico apresentado sobre o assunto, apresenta-se a metodologia utilizada para a presente pesquisa.

3 METODOLOGIA

Com a finalidade de alcançar a proposta da pesquisa, na metodologia são apresentados seu delineamento quanto aos objetivos, procedimentos e a abordagem do problema, indicando também as categorias de análise, e os procedimentos de coleta e análise de dados.

Para identificar como está a imagem do curso e da profissão contábil para os acadêmicos investigados, o trabalho teve caráter explicativo a partir de uma abordagem qualitativa, utilizando a técnica de ouvir os sujeitos pesquisados por meio da sua lógica e exposição de razões (Montenegro, 2009).

A coleta de dados ocorreu por meio de pesquisa de campo, método que surge dentro de um contexto de preocupações práticas como um método científico que visa a transformação da realidade (Thiollent, 2011) e utilizou-se de entrevista com grupos focais para identificar como se encontra a posição dos discentes quanto ao curso de Ciências Contábeis de uma universidade do município do oeste do Paraná, e qual é a visão desses quanto à profissão na qual buscam formação.

Quanto ao grupo de foco, segundo Gondim (2003) essa técnica de investigação qualitativa envolve um grupo de respondentes formado normalmente por oito a dez integrantes, para uma discussão sobre determinado tema. Mattar (1996) define as entrevistas com grupos de foco como um procedimento pouco elaborado, que é conduzido por um moderador experiente, juntamente com um número pequeno de participantes, a fim de obter opiniões sobre determinado assunto pauta do grupo de foco.

O moderador possui uma posição importante nesse tipo de procedimento, pois no grupo focal assume a posição de facilitador do processo de discussão, e sua ênfase está nos processos psicossociais que emergem, na discussão do grupo. Assim, os entrevistadores de grupo pretendem ouvir a opinião de cada um e comparar suas respostas, sendo o nível de análise o indivíduo no grupo e, mesmo, não sendo compartilhada por todos, para efeito de interpretação e análise dos resultados, é referida como do grupo (Gondim, 2003).

Os sujeitos da pesquisa foram os discentes de três anos diferentes do curso de Ciências Contábeis de uma universidade de um município do oeste do paranaense, realizando-se entrevistas com oito acadêmicos do primeiro ano, oito acadêmicos do segundo e oito acadêmicos do terceiro ano.



Realizaram-se as entrevistas no mês de outubro de 2017, as quais tiveram a duração de uma hora e quarenta e sete minutos de gravação de voz, gerando um relatório de 37 páginas. Após realização das entrevistas, fez-se a transcrição destas na íntegra e, após, houve a categorização dos dados para aplicação da técnica de análise de conteúdo, que segundo Bardin (2011) é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

Para organização e aprofundamento do processo de análise dos dados qualitativos, fez-se uso do *software* Atlas.ti 6.0, próprio para esse tipo de análise. Segundo Bauer e Gaskell (2011), a utilização de *softwares* específicos em pesquisas científicas faz com que o pesquisador consiga lidar com uma quantidade de dados em maior número, a fim de auxiliar na interpretação dessa material, e codificar de uma forma mais rápida e fidedigna a realidade.

As categorias e subcategorias de análise, assim como suas definições constitutiva e operacional e as questões de pesquisa feitas aos acadêmicos durante as entrevistas estão dispostas na Tabela 2:

Tabela 2. Categorias de Análise

Categoria	Sub Categoria	Definição Constitutiva	Definição Operacional
Ancoragem	Ideia prévia sobre o Curso e Profissão Ideia prévia sobre a Universidade	A ancoragem é o processo de classificar e dar nome a alguma coisa que é estranha, que nos perturba em nosso sistema de categorias já criadas. São coisas que não são classificadas e que não possuem nome, são estranhas, não existem e ao mesmo tempo são ameaçadoras para o indivíduo (Moscovici, 2015).	(a) Ideia prévia existente sobre o curso de Ciências Contábeis; (b) O porquê da escolha de cursar Ciências Contábeis; (c) Expectativa quanto ao curso que iniciaram cursar e as expectativas quanto à universidade escolhida.
Objetivação	Curso e Profissão Contábil no geral Serviços realizados pelo Profissional Contábil	A objetivação faz com que se torne real um esquema conceptual, e que se dê a uma imagem uma contrapartida material (Moscovici, 2015). O processo de objetivação une a ideia de não-familiaridade com a de realidade, torna-se a verdadeira essência da realidade, tal autoridade está fundamentada na arte de transformar a palavra que substitui a coisa, na coisa que substitui a palavra. Sendo assim, a objetivação consiste em tornar real o conceito atribuído (Moscovici, 2015).	(a) Expectativas satisfeitas ou não satisfeitas quanto às ideias iniciais; (b) Formação da ideia sobre o curso de Ciências Contábeis; (c) Visão sobre a profissão escolhida; (d) Serviços realizados pelo profissional de contabilidade.
	Categoria Profissional	Estereótipos identificados por Splitter e Borba (2014), quanto ao profissional: Preciso e focado; Consultor de pessoas físicas e jurídicas; Pessoa que cuida da organização; Orienta pessoas e empresas; Auxilia na administração; Organiza a atividade contábil; e Grande administrador, parceiro na gestão do negócio.	



Estereótipos da Profissão	Categoria Atividades Executadas	Quanto às atividades executadas: Planejamento, execução e controle de atividades; Auditoria e perícia contábil; Elaboração e análise de demonstrações financeiras; Controle de contas e finanças; Atendimento da legislação/fisco; Elaboração de folha de pagamento; Declaração de IR; Rotinas administrativas; Cálculo e apuração de impostos; Análise de custos; Constituição e baixa de empresas e Cálculos.	(a) Identificar quais são os estereótipos da profissão relacionados à figura do profissional, às atividades executadas e quanto aos objetivos da profissão, quais estão presentes na realidade investigada.
	Categoria Objetivos da Profissão	Quanto aos objetivos da profissão: Gerar informações para a tomada de decisões; Gerir a organização; Facilitar a fiscalização do governo; Alertar as empresas sobre as mudanças no mercado, e; Solucionar problemas.	

Fonte: Elaborado pelas autoras (2017).

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Com a categorização dos dados, sucederam-se as análises. Nesta seção são apresentados os achados quanto à percepção dos acadêmicos perante o curso de Ciências Contábeis e a profissão contábil.

4.1 Ancoragem

Apresentam-se na Tabela 3 as frases identificadas e selecionadas como sendo relacionadas com a ancoragem que, segundo Moscovici (2015), é a visão prévia de algo que temos, considerando-se a memória que temos estocada para realizar o processo de classificar e dar nome a alguma coisa, quando não conhecemos ainda essa realidade.

Tabela 3. Ideia prévia sobre o curso e a profissão contábil.

Grupo de Foco	Trechos da Entrevista
1º ano	“Pra mim era declaração de impostos, a primeira imagem... porque todo mundo falava que ia no contador pra declarar impostos né tipo assim, pra empresa ficar... a par com a receita e tudo mais...”
	“Acabava sendo bem superficial, igual ele disse, tinha uma visão mais limitada, que mexe só com impostos, essas coisas assim, e todo mundo já vincula ao imposto de renda, declaração de imposto de renda, então acaba sendo um conhecimento bem restrito mesmo, depois você vai ampliando a imagem.”
	“...era essa visão assim que ele era o cara que orientavam meu pai o que ele tinha que pagar para o governo e também meu pai quando tinha um problema ele ia lá falar com ele "ah demitir um funcionário que é que eu tenho que fazer" então essa visão de tipo ser um conselheiro do empresário”
2º ano	“Quando eu fiz o curso de administração eu buscava assim muito mais administrar, o contábil, o contador no meu pensamento é que eles estariam focados a números... números, empresa, aquilo que o fisco exige...”
	“A ideia que eu tinha pelo menos é que o contador tem que caminhar junto com administrador da empresa ele que fornece usados pro administrador digamos tomar decisões”



Contabilidade e Perspectivas Futuras

Florianópolis, SC, Brasil
Centro de Eventos da UFSC
12 a 14 de agosto de 2018

3º ano	“Eu achava que era uma coisa assim mais fácil, de tanta coisa que tem para fazer, o contador tem bastante coisa pra fazer, tanto como imposto, as empresas levam pro contador, como se fosse obrigação dele cuidar de tudo”
	“É muito complexo pra gente aprender”

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Observa-se que em relação à subcategoria “ideia prévia sobre o curso e profissão” ligada à categoria ancoragem, que antes dos acadêmicos iniciarem o contato com o curso de Ciências Contábeis, havia entre os respondentes uma ideia já estereotipada segundo pesquisas já realizadas (Schlee *et al.*, 2007; Wells, Kearins e Hoopers, 2009; Jackling, DeLange e Philips, 2010), de que o contador é um profissional ligado a números. Destaca-se ainda que os entrevistados também imaginavam a profissão estritamente ligada à cálculo de impostos, e ainda, há quem já imaginava a profissão como responsável por ajudar os administradores ou gestores, na gestão de seus empreendimentos.

Vale destaque também para a afirmação apresentada por um participante, de que antes de iniciar o curso superior em ciências contábeis sua a visão da profissão era muito superficial, não imaginava detalhes quanto à profissão, atrelando a isso, a imagem de ser uma profissão principalmente ligada a impostos.

Quando indagados sobre o porquê da escolha pelo curso, identificou-se que a maior intenção dos participantes, se deve ao fato de entenderem a profissão de contador, como um profissão com diversas opções no mercado de trabalho, com muitas opções de atuação.

Em relação à categoria “ideia prévia sobre a universidade” foi possível constatar nas falas dos participantes, que todos entendem a escolha em cursar Ciências Contábeis como sendo resultante de uma opção positiva. Contudo, vale destaque para a resposta de um participante:

o curso que eu fazia era um pouco discriminado, “ah é à distância, não vale a pena, não vale a pena, não tem o mesmo valor”, e depois que eu entrei aqui o curso foi mais valorizado, porque é aqui.

A partir do apresentado, percebe-se que há a ideia de que os alunos dos cursos à distância, não estão em nível igual ao das pessoas que cursam uma faculdade pública e presencial.

Os entrevistados descreveram ainda que a universidade possui uma credibilidade alta, possui o corpo docente formado por profissionais bem qualificados. Por sua vez, como ponto negativo foi levantado o fato de alguns acadêmicos, não darem o devido valor à oportunidade de cursarem uma faculdade gratuita, sendo inclusive criticado o fato da possibilidade dos acadêmicos entrarem muito novos na academia.

4.2 Objetivação

Nessa seção são apresentadas as percepções dos respondentes quando ocorre a objetivação sobre o curso de ciências contábeis e a profissão de contador.

Tabela 4. Curso e Profissão Contábil no Geral

Grupo de Foco	Trechos da Entrevista
1º ano	“Eu acho que todo mundo tem uma visão de que vai ser bem mais prático, que vai ser bem mais voltado para a contabilidade né, aí você começa e vê que tem várias outras disciplinas que não são relacionadas tanto a tudo que você imagina, acho que nesse sentido.”
2º ano	“E penso as vezes meu Deus, eu não poderia ter escolhido curso melhor de repente se estivesse a 20 anos atrás eu poderia ter feito uma contabilidade a invés de ter feito farmácia que foi o que eu fiz, eu me formei em farmácia né”
	“Algumas matérias assim eu às vezes... não sei, às vezes parece que teria muito mais para



	aprender, poderia ser muito mais. Mas é uma ou outra matéria mesmo de resto assim muito bom”.
3º ano	“Eu acho que falta um pouco do vivencial da profissão, fica só na sala de aula, sala de aula, conhece pouco por exemplo, um escritório de contabilidade...” “Eu posso me dar por satisfeita. Porque quando eu comecei o curso, eu não trabalhava, então fiz um estágio primeiro na prefeitura, e depois já entrei em um escritório de contabilidade, fiz estágio, fui contratada, sem contar que faço concursos públicos, e a parte de contabilidade pública me ajudou muito.”

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

A partir do apresentado na Tabela 4, após ocorrer o contato com o estudo e muitas vezes com a profissão, os acadêmicos participantes dos grupos de foco, conseguem formular opiniões a partir das suas experiências, fazendo ocorrer a familiaridade com a da realidade, tornando-se a verdadeira ideia do que antes era imaginado (Moscovici, 2015).

Primeiramente, os entrevistados foram indagados sobre sentirem que falta algo no curso, de acordo com suas ideias iniciais. De forma unânime nos três grupos de focos desenvolvidos foi sentido pelos respondentes a falta de atividades práticas, sendo até mesmo afirmado por alguns, que a teoria utilizada faz com que não seja possível ser realmente vivenciado como será a real prática profissional no mercado. Outra crítica apresentada é na maneira como as disciplinas estão sendo alocadas durante a grade curricular, exemplificado pelos acadêmicos do segundo e terceiro ano que a disciplina de Pesquisa I, deveria ser ofertada no primeiro ano do curso, valendo esclarecer, que os acadêmicos cursando o primeiro ano nesse momento, estão tendo a primeira experiência de possuir Pesquisa I nas disciplinas desse ano letivo.

Referente à percepção já formada quanto à profissão de contador no geral, mesmo apontando algumas críticas a pontos específicos na maneira como o curso vem sendo ofertado, percebe-se na fala dos participantes uma expectativa animadora, uma satisfação quanto à profissão, e uma visão de características positivas perante a profissão. Destacam-se atributos como uma profissão formada por pessoas perfeccionistas, organizadas, sérias, aptas para praticar uma profissão que precisa de responsabilidade, e apresenta-se também, que foi levantada uma possível fama dos contadores serem pessoas bravas, mas seguido de uma explanação de que a cobrança e cuidado é algo necessário para o bom andamento dos procedimentos contábeis. Em contraponto com essas características positivas, constatou-se uma percepção de que a profissão é pouco valorizada financeiramente.

Considerando os achados de Leal *et al.* (2014), os quais identificaram uma inexistência de estereotipagem negativa junto ao público externo e estudantes pesquisados na investigação, percebe-se que o mesmo ocorre perante os acadêmicos investigados nesta pesquisa, pois, de forma geral, os participantes veem os profissionais contábeis com características positivas.

Quanto aos serviços que um contador executa em suas atividades comerciais, percebe-se que após o processo de objetivação, há um aumento na visão dos acadêmicos sobre atividades que podem ser realizadas pelos profissionais.

Houve respondentes que apresentaram enfoque nas diversas profissões que o curso pode proporcionar, assim como, acadêmicos que citam ainda as atividades que corroboram com outros achados na literatura, exemplificado por meio da pesquisa de Galvão (2016) que apresenta em sua pesquisa, que estudantes do ensino médio entendem que contador realiza atividades principais como o cálculo de impostos, análise de custos, elaboração de folha de pagamento e declaração do imposto de renda. Pode ser identificado na fala dos respondentes, também a lembrança de que dentre as atividades desenvolvidas, está: cálculo de impostos, atendimento ao fisco, realização de rescisões (procedimentos trabalhistas) entre outros.



Contabilidade e Perspectivas Futuras

Florianópolis, SC, Brasil
Centro de Eventos da UFSC
12 a 14 de agosto de 2018

4.3 Estereótipos

Na seção a seguir, apresentam-se os achados quanto aos estereótipos formados sobre a profissão contábil.

Para investigação quanto aos estereótipos da profissão contábil, a partir do estudo de Splitter e Borba (2014) foi apresentado aos acadêmicos investigados, afirmativas com o intuito de discussão e constatação de quais estereótipos estão presentes nos sujeitos da pesquisa.

Nesse sentido, primeiramente foram investigadas percepções quanto à profissão no geral. As afirmativas apresentadas foram quanto aos contadores serem: precisos e focados, consultores de pessoas físicas e jurídicas, pessoas que cuidam da organização, orientadores de pessoas e empresas, responsáveis por auxiliar na administração, organizadores de atividade contábil e, por último, grandes administradores, parceiros na gestão do negócio.

Perante as afirmativas apresentadas, percebeu-se uma maior inquietação e de certa forma dúvidas, quando o assunto era relacionado a possíveis atividades dos administradores ou até mesmo empreendedores, gestores da empresa e não contadores. Pode-se entender tal fato a partir do trecho em que um participante, mesmo concordando com um colega na constatação de os contadores pegarem muitas responsabilidades, destacou que não considerava certo o contador poder interferir muito na administração dos negócios. Por vários momentos ficou claro que o contador deveria apenas auxiliar no repasse de informações que os administradores poderão se utilizar ou não para a tomada de decisões.

Afirmativas relacionadas a serem profissionais precisos e focados, consultores de pessoas físicas e jurídicas e organizadores de atividade contábil, não foram contestadas.

No que tange às atividades executadas pelos profissionais contadores, os entrevistados foram indagados quanto às seguintes afirmativas: planejamento, execução e controle de atividades, auditoria e perícia contábil, elaboração e análise de demonstrações financeiras, controle de contas e finanças, atendimento da legislação/fisco, elaboração de folha de pagamento, declaração de IR, rotinas administrativas, cálculo e apuração de impostos, análise de custos, constituição e baixa de empresas e cálculos em geral.

Referente a essa categoria, percebeu-se que algumas atividades, até mesmo por terem sido citadas antes de chegarmos nas discussões acerca desse assunto, são estritamente lembradas como atividades de contadores, sendo elas: auditoria e perícia contábil, elaboração e análise de demonstrações financeiras, cálculo e apuração de impostos e constituição e baixa de empresas.

Destarte, atividades como planejamento, execução e controle de atividades, já foram tarefas discutidas com uma ênfase maior, uma vez que se entende, por alguns acadêmicos, que tal atividade seria do administrador ou gestor da empresa que possui esse setor e setor contábil. Fato igual ocorreu para controle de contas e finanças e rotinas administrativas, sendo apresentado até mesmo que em casos que os serviços contábeis são ofertados por um escritório de contabilidade, que atende a mais de uma empresa, não oferecendo muitas vezes uma prestação de serviços personalizada, o contador não consegue interferir diretamente na rotina da empresa cliente, não auxiliando de forma imediatista em controles financeiros ou rotinas a serem praticadas na organização.

Dessa forma, nessa categoria, percebeu-se que não houve consentimento com as atividades ditas como estereotipadas para a profissão.

Quanto aos objetivos da profissão contábil foi investigado com os participantes da pesquisa as seguintes afirmativas: gerar informações para a tomada de decisões, gerir a organização, facilitar a fiscalização do governo, alertar as empresas sobre as mudanças no mercado e solucionar problemas.



Percebe-se nessa categoria, que a questão relacionada a gerar informações para a tomada de decisão, é algo que todos entendem como sendo um dos principais objetivos. É visto como algo necessário para as organizações, e que os administradores se utilizam desses fatos para desenvolvimento das empresas.

Referente à afirmativa de que os contadores devem alertar as empresas sobre possíveis mudanças no mercado, percebe-se que os acadêmicos entendem que esse repasse de informações deve ser filtrado, sendo necessário em mudanças nas quais a contabilidade está envolvida, assim como, no momento de resolver problemas. Houve afirmações de que os problemas devem ser resolvidos por contadores quando couberem dentro de suas atribuições, evitando encontrar nos contadores um aliado para diversos problemas de uma empresa.

5 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo compreender como está constituída a imagem do curso e da profissão contábil perante os discentes de ciências contábeis. Para tanto, buscou-se identificar qual a ideia prévia sobre a profissão e motivos para escolha do curso, averiguar as expectativas quanto à profissão contábil e identificar se a imagem da profissão contábil está estereotipada segundo a literatura presente.

Inicialmente, a partir da busca sobre a ideia prévia que os acadêmicos possuem referente à profissão e motivos para escolha do curso, com embasamento teórico da Teoria das Representações Sociais, pode-se concluir que os participantes possuíam enraizadas algumas ideias prévias também já estabelecidas por pesquisas científicas, como que o contador é um profissional ligado a números, a cálculo de impostos, e ainda, há quem já imaginava a profissão como auxiliadora para os administradores ou gestores, na gestão de seus empreendimentos.

Ainda referente à categoria relacionada com a Teoria das Representações Sociais, quanto à objetivação, que é a formação da imagem após contato com o objeto até então desconhecido, de uma forma unânime, nos três grupos de focos desenvolvidos, os acadêmicos possuem como crítica ao curso de Ciências Contábeis a falta de atividades práticas que possam demonstrar realmente a realidade vivenciada no mercado profissional. Quanto às expectativas sobre a profissão, percebe na fala dos entrevistados uma certa expectativa animadora, uma satisfação quanto à profissão, e uma visão de características positivas perante a profissão, indicada por muitos com um amplo leque de opções para atuação profissional.

Por sua vez, quanto aos serviços que um contador executa como sendo de sua responsabilidade, percebe-se que após o processo de objetivação, há um aumento na visão dos acadêmicos de atividades que podem ser realizadas pelos contadores.

Quanto às características estereotipadas, de acordo com pesquisa desenvolvida por Splitter e Borba (2014), constatou-se perante os acadêmicos algumas características ou atividades que grande parte dos participantes concordaram estarem estritamente ligadas à profissão, sendo elas: contador são profissionais precisos e focados, consultores de pessoas físicas e jurídicas e organizadores de atividade contábil, são relacionados as atividades de auditoria e perícia contábil, elaboração e análise de demonstrações financeiras, cálculo e apuração de impostos e constituição e baixa de empresas e possuem o objetivo de gerar informações para a tomada de decisão.

Espera-se com esse estudo, contribuir para que os cursos de Ciências Contábeis possam entender qual a visão que os acadêmicos possuem sobre a contabilidade, sobre a universidade que oferta o curso e percepções quanto ao mundo empresarial, além de como os futuros profissionais contábeis estão sendo identificados, proporcionando possíveis pontos de



melhoria e na continuidade das ações que visem a estreitar os laços de confiança já identificados.

Como limitação da pesquisa, apresenta-se o fato dos acadêmicos representarem uma única universidade e por vezes uma mesma realidade regional. Como sugestões para pesquisas futuras, sugere-se a ampliação de universidades e acadêmicos envolvidos, tornando-se possível, comparações com realidades diferentes de cursos das Ciências Sociais Aplicadas.

REFERÊNCIAS

- Azevedo, R. F. L. (2010). *A percepção pública sobre os contadores: bem ou mal na foto?*. 2010. 115f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Azevedo, R. F. L.; Cornacchione Junior, E. B.; & Casa Nova, S. P. D. C. (2008). A percepção dos estudantes sobre o curso e o perfil de dos estudantes de contabilidade: uma análise comparativa das percepções e estereotipagem. In: *Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*, 8, 2008, São Paulo, USP.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*: edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70.
- Bauer, M. W.; & Gaskell, G. (2011). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Vozes.
- Baxter, P.; & Kavanagh, M. (2012). Stereotypes, students' perceptions and inherent creativity: further Australian evidence. *Australasian Accounting Business and Finance Journal*, v. 6, n. 5, p. 81-100.
- Byrne, M., & Willis, P. (2005). Irish secondary students' perceptions of the work of an accountant and the accounting profession. *Accounting Education: an international journal*, v. 14, n. 4, p. 367-381.
- Coleman, M.; Kreuze, J.; & Langsam, S. The new scarlet letter: Student perceptions of the accounting profession after Enron. *Journal of Education for Business*, v. 79, n. 3, p. 134-141, 2004.
- Crusoé, N. M. D. C. (2004). A Teoria das Representações Sociais em Moscovici e sua importância para a pesquisa em educação. *Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação*, p. 105-114.
- Dimnik, T.; & Felton, S. (2006). Accountant stereotypes in movies distributed in North America in the twentieth century. *Accounting, Organizations and Society*, v. 31, n. 2, p. 129-155.
- Diptyana, P.; & Djuwari, C. (2007). Student's perception towards accountant personality in accounting department and management department (a case study at STIE Perbanas Surabaya). In: SEAAIR, 2007, Indonésia. *Anais...* Indonésia: SEAAIR.



- Germanou, E.; Hassall, T.; & Tournas, Y. (2009). Students' perceptions of accounting profession: work value approach. *Asian Review of Accounting*, v. 17, n. 2, p. 136-148.
- Gondim, S. M. G. (2003). Grupos Focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. *Revista Paidéia*. Cadernos de Psicologia e Educação. v. 12, n. 24, p. 149-161.
- Guareschi, P. A.; & Jovchelovitch, S. (2009). Textos em representações sociais. In: *Textos em representações sociais*. Vozes.
- Haynes, D.; Briggs, S. P.; & Copeland, S. (2008). Mind the gap: accountants at work and play. *Critical perspectives on Accounting*, v. 19, p. 81-96.
- Jackling, B.; De Lange, P.; & Phillips, J. (2010). Perceptions of accounting: do australian born students see accounting differently from those born overseas? In: Moroney, R.; DELANGE, P. (Ed.). *Proceedings of the 2010 Accounting & Finance Association of Australia and New Zealand (AFAANZ) Conference*, Carlton, Melbourne.
- Leal, E. A.; Miranda, G. J.; Araújo, T. S.; & Borges, L. F. M. (2014). Estereótipos na Profissão Contábil: a opinião de estudantes e do público externo no Triângulo Mineiro. *Contabilidade, Gestão e Governança*, v. 17, n.1, p. 134-153.
- Malthus, S.; & Fowler, C. (2008). Perceptions of accounting as a career: a qualitative New Zealand study. In: Afaanz Conference, 2008, New Zealand. *Anais...* New Zealand, Afaanz Conference.
- Marriott, P.; & Marriott, N. (2003). Are we turning them on? A longitudinal study of undergraduate accounting students' attitudes towards accounting as a profession. *Accounting Education: An International Journal*, v. 12, n. 2, p. 113-133.
- Mattar, F. N. *Pesquisa de marketing*. São Paulo: Atlas, 1996.
- Michaels, N. M.; & Levas, M. G. (2003). The relationship of personality traits and self-monitoring behavior to choice of business major. *Journal of Education for Business*, v. 78, n. 3, p. 153-157.
- Miranda, C. de S; Miranda, R. A. D M.; & Araújo, A. M. P. (2013). Percepções dos Estudantes do Ensino Médio sobre o Curso de Ciências Contábeis e as Atividades do Profissional Contador. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, UNEB, Salvador, v. 3, n. 01, p. 17-35, jan/abr.
- Montenegro, L. M. (2009). *Construção de sentidos (sensemaking) em práticas de um processo estratégico: um estudo comparativo em duas instituições de ensino superior do Estado do Paraná*. 207s. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR.
- Moraes, P. R. D; Souza, I. C. de; & Pinto, D. A. D. O.; Estevam, S. J.; & Munhoz, W. A. A. (2014). Teoria das Representações Sociais. *Revista Gestão em foco - UNISEPE*, v. 4, p. 01.



- Moscovici, S. (2015). *Representações Sociais: Investigações em psicologia social*/ Serge Moscovici; editado em inglês por Gerard Duveen; traduzido do inglês por Pedrinho A. Guareschi. 11ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Ott, E.; Cunha, J. V. A. D.; Cornacchione JR, E. B.; & Luca, M. M. M. D. (2011). Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: estudo comparativo internacional. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 22, n. 57, p. 338-356.
- Raffaelli, S. C. D.; Espejo, M. M. D. S. B.; & Portulhak, H. (2016). A imagem do profissional contábil: análise da percepção socialmente construída por estudantes de ciências econômicas. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, v. 13, n. 29, p. 157-178.
- Reis, S. L. D. A.; & Bellini, M. (2009). Representações sociais: teoria, procedimentos metodológicos e educação ambiental. *Revista Teoria e Prática da Educação*, v.12, n.1, p. 133-144.
- Reis, A. D. O.; Sediyaama, G. A. S.; Moreira, V. D. S.; Moreira, C. C. (2015). Perfil do profissional contábil: habilidades, competências e imagem simbólica. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, v. 12, n. 25, p. 95-116.
- Schlee, R. P.; Curren, M. T.; Harich, K. R.; & Kiesler, T. (2007). Perception bias among undergraduate business students by major. *Journal of Education for Business*, v. 82, n. 3, p. 169-177.
- Silva, A. H. C.; & Silva, É. G. R. D. (2012). Percepção dos estudantes de ciências contábeis do Rio de Janeiro sobre o estereótipo do profissional de contabilidade no período após a adoção do IFRS. In: Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis – AdCont, 3, 2012, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: AdCont.
- Splitter, K.; & Borba, J. A. (2014). Percepção de estudantes e professores universitários sobre a profissão do contador: um estudo baseado na teoria dos Estereótipos. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, v. 8, n. 2.
- Splitter, K. (2013). *Percepção de estudantes e professores universitários sobre a profissão do contador*. 125 p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina/SC.
- Sugahara, S.; Osamu, K.; & Gregory, B. (2006). Japanese secondary school teachers perceptions of the accounting profession. *Accounting Education: an international journal*, v. 15, n. 4, p. 405-418.
- Thiollent, M. (2011). *Metodologia da pesquisa ação*. São Paulo: Cortez.
- Wells, P. K.; Kearins, K.; & Hooper, K. (2009). Perceptions of accounting and accountants: looking in the mirror. In: American Accounting Association – AAA, 2009. New York. *Anais...* New York, AAA.